

# Professores da Ufal fazem protesto

Entre as reivindicações estão o Plano de Carreira com piso nacional de R\$ 2.329,35, investimento em infraestrutura e segurança nos campi

BLEINE OLIVEIRA  
REPÓRTER

## Recordes

Greve entra, hoje, no 20º dia e espera contar, nos próximos dias, com a adesão de mais de uma dezena de universidades. O governo ainda não apresentou contraproposta

Professores de 49 universidades federais esperam transformar a paralisação que realizam no maior movimento da história do funcionalismo público brasileiro. Ontem, em Maceió, docentes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) foram ao Centro dizer à população porque a Ufal aderiu à greve nacional, que entra, hoje, no 20º dia.

“População, apoie essa luta em defesa da educação pública!”, diz texto do panfleto distribuído pela Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas, ontem, no calçadão da Rua do Comércio. No tradicional ponto de manifestações, em frente ao extinto Banco Produban, professores e um grupo de estudantes passaram a manhã tentando envolver a população na luta por melhores condições de trabalho e salários.

“É uma greve muito forte, com adesão crescente. Nossas reivindicações são justas”, disse o presidente da Associação dos Docentes da Universidade Fede-

ral de Alagoas (Adufal), professor Antônio Passos. Segundo ele, o movimento apresenta forte tendência de crescimento, podendo contar, nos próximos dias, com a adesão de mais de uma dezena de universidades, filiadas ou não ao Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições Federais do Ensino Superior (Ifes).

Também ontem, a categoria promoveu a Marcha Unificada dos Servidores Públicos Federais, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Uma caravana de Alagoas se juntou ao ato político-sindical. A estimativa do SNAAndes é de que mais de 20 mil trabalhadores federais de todo o Brasil tenham participado da marcha.



MARCELO ALEQUIERQUE

Professores e um grupo de estudantes fizeram panfletagem, ontem, no calçadão da Rua do Comércio, para dizer à população porque a Ufal aderiu à greve

“Estamos na rua para denunciar a falta de sensibilidade do governo federal em não negociar com os professores. As universidades estão paradas e a responsabilidade por essa situação é do governo”, disse o professor Passos, revelando que, como nos demais Estados brasileiros, os docentes da Ufal planejam várias outras atividades, numa programação destinada a trazer o apoio da população ao movimento e, dessa forma, pressionar o governo

a negociar com o Comando Nacional de Greve.

Seguindo a orientação do sindicato nacional, o presidente da Adufal disse que a negociação é essencial, mas depende exclusivamente do governo. Na última sexta-feira, representantes de 32 entidades sindicais se reuniram com o secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça, para discutir a pauta que os professores encaminharam ao Ministério da Educação em fevereiro deste ano. A reunião não

trouxe avanços, pois o representante do governo não apresentou contraproposta ao que está sendo pedido pela categoria.

## REIVINDICAÇÕES

Os professores da Ufal pedem Plano de Carreira com piso nacional de R\$ 2.329,35 para 20 horas semanais, acréscimo à titulação, aumento do número de professores, investimentos na infraestrutura da universidade, melhores condições de trabalho e segurança nos campi.

A lista de reivindicações dos professores da federal alagoana inclui também posição contrária à privatização do Hospital Universitário. “Apesar de nosso esforço para atender às demandas da população alagoana, há muito estamos amargando perdas de salário e sobrecarga de trabalho”, disse o presidente da Adufal, acrescentando que a universidade está com salas de aula superlotadas em função da carência de professores. ☉